

POESIA LUMINOSA

Viver (não) é tudo – diário da perseverança (Caminho de Dentro Edições, 2015) é a nova obra do poeta Alcides Buss, já nas livrarias. Este é seu livro mais pungente, verdadeiro (todos são, porém *Viver* registra com a maior lucidez e consciência todas as contradições humanas que nos acometem, nosso prazer e também motivo de sofrimento). Sua poesia se aprimora a cada novo livro, a cada vez mais luminosa.

A parte final dialoga com o querido poeta T. S. Eliot: “o que termina, inicia” é seu conversando com o verso eliotiano “e tudo é sempre agora”. Alcides Buss se reinventa no poder da festa, do Carnaval, onde dentro de nós todos “há um outro, / um outro, / um outro”, onde somos “outros, / tantos outros / e todos um só,” com a ordem de “ser feliz” a qualquer custo, em “nossa completude / incompleta”.

É verdade: no poema IX, o autor afirma: “Apenas a morte é digna, / mas somente a vida fascina!” por entre “as ruínas do que sonhamos.” Força é bradar ao poeta, no poema XC: “Invente-se.” Já no poema XCIV, lava a alma dos mais de duzentos milhões de brasileiros quando fala do nosso “exercício de liberdade”, reagindo contra a má política que se exerce no Brasil (para nosso desgosto e revolta). A sua poesia é contundente, certa.

Viver, no poema XCVI, fala do que é dever de vida: “nós todos somos um pouco o pomar”, que a nós compete, que a nós pertence, “pra fazermos da vida / e do que somos / um sonho sem fim”. Frágil e forte, assim como “o silêncio / diante do espelho”, eis o poeta Alcides Buss, orgulho da poesia brasileira.

OLGA SAVARY

Tradutora e poeta

